AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Antonia Adriana Cordeiro de Matos[1], Elaine Maria Cunha Teixeira[2], Grasiele Ribeiro Marinho do Nascimento[3]

[1] Professora na Secretaria Municipal de Educação de Caucaia, Mestra em Ciências da Educação pela World Ecumenical University, antonia.adrianacm@gmail.com

[2] Professora na Secretaria Municipal de Educação de Caucaia, Doutora em Ciências da Educação pela World Ecumenical University, Mestra em Ciências da Educação a Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), elainemct@hotmail.com

[3] Professora na Secretaria Municipal de Educação de Caucaia, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), grasieleribeiro@outlook.com

Introdução

A educação contemporânea enfrenta desafios cada vez mais complexos, que vão além da transmissão de conteúdos curriculares. O professor, enquanto mediador do conhecimento, precisa desenvolver habilidades que permitam não apenas ensinar, mas também compreender e lidar com as dimensões emocionais e sociais que permeiam o ambiente escolar.

Nesse cenário, cada vez mais complexo e desafiador, em que as relações são mediadas de forma crescente, pelos recursos tecnológicos. As **competências socioemocionais** assumem papel central, pois possibilitam ao docente construir relações mais saudáveis, desenvolver empatia e promover um ambiente de aprendizagem humanizado.

Segundo Carias *et al*. (2022), o sucesso das práticas educativas depende da capacidade de o professor gerenciar suas próprias emoções e contribuir no desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos. Entretanto, como apontam Marques *et al*. (2019), grande parte das pesquisas concentra-se nos estudantes, deixando em segundo plano a formação socioemocional dos docentes, bem como sua valorização e carreira.

Essa lacuna é extremamente preocupante, pois o professor que não possui suporte emocional adequado tende a enfrentar maiores dificuldades em sala de aula, o que pode comprometer tanto sua prática pedagógica quanto sua saúde mental, a qual já se encontra bastante fragilizada, frente às cobranças cada vez maiores das redes de ensino, da sociedade e das famílias, que em muitos casos acabam culpando os docentes por baixos resultados dos educandos.

Este artigo é fundamentado em uma revisão de literatura e busca discutir a relevância das competências socioemocionais na formação continuada de professores pedagogos, destacando seus impactos na prática docente, no bem-estar profissional e na qualidade das interações em sala de aula.

Além disso, evidencia-se como programas de formação continuada podem contribuir para o fortalecimento dessas competências, tornando o processo educativo mais eficaz e humanizado, o que, por conseguinte, tem a capacidade de melhorar as intervenções acadêmicas realizadas por esses profissionais, que atuam na maioria das etapas e modalidades de ensino que compõem a Educação Básica nacional.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura. Foram analisadas produções acadêmicas nacionais e internacionais que abordam a temática das competências socioemocionais e sua relação com a oferta da formação inicial e continuada de professores, com ênfase no curso de pedagogia.

Entre os principais autores utilizados estão Carias *et al*. (2022), Lima e Felipe (2018), Osher *et al*. (2016), Immordino-Yang e Damasio (2007), além da dissertação de Matos (2025), a qual investigou as competências socioemocionais na formação continuada de professores da rede municipal de Caucaia/CE. As fontes utilizadas contribuíram para ampliar e qualificar os debates propostos para essa área que possui impactos consideráveis na educação, mas que ainda carece de mais aprofundamento e debates.

A seleção das referências buscou contemplar diferentes perspectivas que foram analisadas na pesquisa:

- ✓ **psicológica e neurocientífica**, destacando a relação entre cognição e emoção no processo de aprendizagem (Immordino-Yang; Damasio, 2007);
- ✓ **econômica e social**, evidenciando como competências socioemocionais impactam empregabilidade e qualidade de vida (Lima e Felipe, 2018);
- ✓ **educacional**, discutindo práticas pedagógicas e programas de formação continuada (Matos, 2025; Osher *et al*., 2016).

A análise foi organizada em três eixos: (1) fundamentos teóricos das competências socioemocionais; (2) impactos na prática docente e na formação continuada; (3) desafios e perspectivas para a implementação em programas de Pedagogia.

Resultados e Discussão

A literatura evidencia, entre seus fundamentos e pressupostos que as competências socioemocionais influenciam diretamente a qualidade da prática pedagógica. Os professores que desenvolvem habilidades como empatia, resiliência, autocontrole e comunicação assertiva tendem a criar ambientes mais colaborativos e inclusivos dentro das salas de aulas em que atuam (Osher *et al*., 2016).

Lima e Felipe (2018) demonstram que tais competências impactam não apenas o desempenho acadêmico dos alunos, mas também aspectos sociais e profissionais dos docentes, tais como a motivação e a capacidade de enfrentar situações desafiadoras, problemas sociais que afetam o desenvolvimento da atividade docente e, cada vez mais, se fazem presentes no cotidiano desses profissionais.

No Brasil, Matos (2025) identificou que programas de formação continuada que incluem o desenvolvimento socioemocional auxiliam professores a lidar melhor com situações e problemas na sala de aula, como indisciplina, conflitos e dificuldades emocionais dos estudantes, ocorrências cada vez mais corriqueiras nas instituições educacionais, sendo reflexo direto da sociedade capitalista que é estruturada em desigualdades e complexidades.

Outro aspecto relevante é a lacuna existente na produção acadêmica. Marques *et al*. (2019) verificaram que apenas 8% dos estudos sobre aprendizagem socioemocional abordam diretamente os professores, revelando a necessidade de ampliar pesquisas voltadas para esse público. Essa ausência de foco nos docentes reforça a ideia de que, muitas vezes, o professor é visto apenas como transmissor de conteúdos, e não como sujeito que também necessita de apoio socioemocional e formativo para lidar com essas problemáticas.

Além disso, a formação continuada que contempla competências socioemocionais contribui para o conhecimento da prevenção e do desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis. As estratégias de autocuidado e o autoconhecimento evitam transtornos e a contribui na melhoria na saúde mental dos docentes, podendo reduzir danos e o risco de adoecimento emocional. Desse modo, fortalece a capacidade dos professores e seu desempenho nas avaliações institucionais externas e demandas dos familiares dos estudantes.

No contexto da pandemia da COVID-19 intensificou esse cenário, pois os professores foram obrigados a adaptar suas práticas ao ensino remoto, enfrentando sobrecarga social, emocional e as pressões externas para o uso das tecnologias sem formação e suporte adequado.

Professores emocionalmente preparados são capazes de estabelecer relações positivas com seus alunos, gerenciando conflitos de forma construtiva e promovendo um ambiente de diálogo favorecendo uma aprendizagem acolhedora. Dessa forma, o desenvolvimento das competências emocionais deve ser integrado à formação docente e às práticas educativas.

Segundo Borba (2015), a preparação dos professores no campo das competências socioemocionais se apresenta como um elemento essencial para a construção de práticas pedagógicas que promovam tanto o bem-estar quanto a aprendizagem dos alunos e dos próprios professores.

Entretanto, apesar desse reconhecimento, observa-se que muitos programas formativos ainda não contemplam de maneira efetiva essa dimensão em seus currículos. Nesse sentido, torna-se necessário repensar e reorganizar os processos de formação docente, de modo que estes consigam incorporar, de forma mais consistente, as competências socioemocionais às propostas formativas.

Nessa mesma perspectiva, Nakato, Torre e Waki (2019) ressaltam que há uma relação direta entre o desenvolvimento da inteligência e das competências socioemocionais em crianças e adolescentes, o que evidencia ainda mais a necessidade de professores preparados para atuar nesse campo na sala de aula.

Dessa forma, compreende-se que os programas de formação docente precisam ser estruturados de maneira intencional, articulando fundamentos teóricos e possibilidades práticas que auxiliem o professor em sua atuação. Assim, ao se apropriar desses conhecimentos, o docente não apenas aprimora sua prática pedagógica, mas também potencializa o desenvolvimento integral dos seus alunos, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e abrangente.

Portanto, a necessidade de integrar competências socioemocionais à formação continuada de professores de Pedagogia significa não apenas aprimorar práticas pedagógicas, mas também promover ambientes escolares mais humanizados e sustentáveis. Essa integração deve ser vista como investimento estratégico na qualidade da educação, pois professores emocionalmente preparados tendem a formar alunos mais preparados e resilientes.

Conclusões

As competências socioemocionais são indispensáveis para a formação continuada de professores. Elas fortalecem a prática docente, melhoram as relações interpessoais e contribuem para ambientes escolares mais colaborativos e saudáveis para todos os envolvidos nesse processo.

A despeito das críticas realizadas por estudos dessa discussão na Educação Básica, as pesquisas indicam que a prioridade das abordagens aos discentes, deixando de lado uma atenção aos docentes.

A revisão de literatura mostra que, embora tenhamos os avanços, ainda há lacunas significativas na produção acadêmica que aborde autocuidado e autoconhecimento voltada para os docentes. Recomenda-se que futuras pesquisas e programas de formação continuada incluam sistematicamente o desenvolvimento socioemocional, reconhecendo-o como parte essencial do processo de profissionalização docente abrangente a valorização e carreira voltados à promoção da qualidade da educação.

Além disso, é necessário que políticas públicas educacionais valorizem o aspecto humano da docência, oferecendo suporte teórico, metodológico, emocional e formativo contínuo. Somente assim será possível construir uma educação que respeite a integralidade do professor e do aluno, promovendo não apenas o aprendizado cognitivo, mas também o desenvolvimento emocional, social e histórico.

Palavras-chave: Formação continuada; Professor; Competências socioemocionais; Pedagogia; Educação.

Referências

BORBA, Ângela Meyer. **Competência emocional**: a inteligência emocional na formação do professor. São Paulo: Papirus, 2015.

CARIAS, Iago Andrade; GONDIM, Sônia Maria Guedes; ANDRADE, Josemberg Moura de; BRANTES, Carolina dos Anjos Almeida. Medida de competências socioemocionais de docentes de ensino fundamental (EMODOC): evidências de validade. **Avaliação Psicológica**, Campinas, v. 21, n. 3, jul./set. 2022.

IMMORDINO-YANG, Mary Helen; DAMÁSIO, António. We feel, therefore we learn: the relevance of affective and social neuroscience to education. **Mind, Brain, and Education**, v. 1, n. 1, p. 3-10, 2007.

LIMA, Roberto; FELIPE, André. **Desenvolvimento socioemocional na formação docente**. São Paulo: Educativa, 2018.

MARQUES, Alcione Moreira; TANAKA, Luiza Hiromi; FOZ, Adriana Queiróz Botelho. Avaliação de programas de intervenção para a aprendizagem socioemocional do professor: uma revisão integrativa. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 32, n. 1, p. 50-60, jun. 2019.

MATOS, Antonia Adriana Cordeiro de. **A importância das competências socioemocionais na formação continuada:** um estudo com os professores dos anos iniciais do município de Caucaia/CE. 2025. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – World Ecumenical University, Miami, 2025.

NAKANO, Tatiana de Cássia; TORRE DE MORAES, Isabella Della; WAKI DE OLIVEIRA, Allan. Relação entre inteligência e competências socioemocionais em crianças e adolescentes. **Revista de Psicologia**, Lima, v. 37, n. 2, p. 407-424, 2019.

OSHER, David; BERG, Juliette; OSHER, Daniel; STEYER, Lewis. Advancing the science and practice of social and emotional learning: looking back and moving forward. *Review of* **Research in Education**, v. 40, n. 1, p. 644-681, 2016.